

# ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO

Cândida Bavaresco<sup>1</sup>  
Patricia Eveline dos Santos<sup>2</sup>  
Cátia Raquel Felden Bartz<sup>3</sup>

## RESUMO

*O objetivo deste estudo é analisar a evolução dos investimentos sociais e ambientais apresentados no balanço social das principais empresas do setor bancário brasileiro, no período de 2001 a 2007. Para tanto, buscou-se apresentar alguns conceitos de responsabilidade social empresarial, o contexto histórico e evolutivo da responsabilidade social empresarial, bem como, analisar os balanços sociais apresentados pelas empresas sob estudo. Observou-se que as Instituições que mais investiram em indicadores sociais internos durante o período foram Banco do Brasil e Banco Itaú, e o item com mais aporte de recursos foi os encargos sociais compulsórios. Para os indicadores sociais externos, verificou-se que o item que recebeu o maior aporte de recursos no período foram os tributos, oriundos principalmente do Banco Itaú e Banco Bradesco. Para os indicadores ambientais, verificou-se que o Banco Santander foi a única Instituição que apresentou grandes investimentos durante o período, ao contrário dos resultados apresentados para os investimentos sociais internos e externos. As outras instituições apresentaram pouco ou nenhum investimento nesta área.*

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social Empresarial, Balanço Social, Indicadores Sociais Internos, Externos e Ambientais

## 1. INTRODUÇÃO

Gestão social é um tema que vem ganhando grande importância ao longo dos anos. Desde a internacionalização dos mercados, ocorreram grandes mudanças no comportamento dos consumidores que passaram a exigir das organizações uma postura mais responsável frente à sociedade e o meio ambiente. Esta mudança no comportamento fez com que os executivos e empresários adotassem um novo posicionamento gerencial nos negócios. Observa-se que essas mudanças têm levado a uma grande preocupação de divulgação das ações sociais e ambientais efetuadas pelas empresas, dando fortes indícios de que as organizações têm assumido posturas mais responsáveis quanto às questões sociais e ambientais, marcando o surgimento e a consolidação do conceito de Responsabilidade Social Empresarial (FIGUEIREDO E FILHO, 2009).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Ciências Econômicas.

<sup>2</sup> Economista, Mestre em Desenvolvimento. Professora Fator.

<sup>3</sup> Bacharel em Administração de Empresas, Especialista em Controladoria e Finanças, Mestre em Desenvolvimento, Mestre em Finanças, Doutoranda em Finanças. Professora Fator.

Atualmente, muito se discute sobre a responsabilidade das empresas perante seus funcionários, acionistas, clientes, enfim, todos os *stakeholders* tomados no sentido geral do termo, o que englobaria, no limite, a sociedade como um todo e até o mundo, hoje cada vez mais globalizado. A preocupação com os princípios éticos, valores morais e um conceito abrangente de cultura é indispensável para que estabeleçam critérios e parâmetros adequados para atividades empresariais socialmente responsáveis (ASHLEY, 2005).

Ser socialmente responsável, segundo Ashley (2005), implica para a empresa, valorizar seus empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter boas relações com seus clientes e fornecedores, apoiar programas de preservação ambiental, recolher impostos, apoiar ou manter ações que visem diminuir ou eliminar problemas sociais nas áreas de saúde e educação e fornecer informações sobre sua atividade.

Em contrapartida, para alguns estudiosos como Friedman (1970), o maior objetivo de uma empresa é o de gerar lucros para os acionistas, portanto as ações e decisões que não possuam esse objetivo não devem ser realizadas. Segundo esses estudiosos, a caridade não contribui para o desenvolvimento da sociedade.

O objetivo do presente estudo é analisar a evolução dos investimentos em responsabilidade social empresarial das principais empresas do setor bancário brasileiro. Para tanto, buscou-se conceituar a responsabilidade social empresarial, analisar o contexto histórico e evolutivo da responsabilidade social, definir balanço social e identificar as principais empresas do setor bancário brasileiro que publicam este demonstrativo.

O presente estudo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A seguir, apresenta-se a revisão da literatura, onde são contextualizados os conceitos da responsabilidade social empresarial, seu contexto histórico e evolutivo, e o balanço social. Na terceira seção, define-se o proceder metodológico. Na quarta seção é analisada a evolução dos gastos sociais das empresas sob estudo e, por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

## **2. CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUTIVO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**

A dinâmica imposta às organizações, procedentes de transformações decorrentes do processo de industrialização e da globalização, fez florescer diversos pensamentos sobre o tema que envolve a responsabilidade social da empresa. Por um lado, advoga-se que a única responsabilidade de uma empresa é gerar lucros, que propicie um retorno apenas aos acionistas. De outro lado, defende-se a idéia de que as empresa fazem uso de recursos oriundos da sociedade, e por isto devem ter atitudes éticas e de responsabilidade social com todos os *stakeholders* que contribuem para a formação da sua riqueza. Para esses pensadores, as organizações vivem num mundo dinâmico, são um sistema aberto e devem interagir com os demais subsistemas (fornecedores, clientes, sociedade, meio ambiente, entre outros), na busca de um equilíbrio, de uma harmonia social (FELDEN, 2007).

A partir do século XVIII, quando o mundo estava presenciando a transição da economia agrícola para a industrial, com grandes transformações no processo produtivo, autores como Adam Smith, Malthus, David Ricardo, e Stuart Mill, defendiam o liberalismo econômico e a propriedade privada (FELDEN, 2007). Os liberalistas defendiam o livre mercado, para eles o Estado deveria preocupar-se apenas com saúde, segurança e educação, dando condições para que o mercado seguisse de forma natural seu curso.

Para Adam Smith (2003), a empresa deve trabalhar em busca de lucros, na certeza de que uma “mão invisível” fará todo o resto de uma forma automática. Friedmann (1970) argumenta que, em uma economia em que predomina o livre mercado, há uma e apenas uma responsabilidade social das empresas, que é a de usar seus recursos e se envolver em atividades destinadas a aumentar seus lucros, desde que permaneça dentro das regras do jogo, ou seja, participe de uma competição livre e aberta, sem enganos e fraudes.

Usar o dinheiro das empresas para projetos fora dos objetivos de gerar lucro para os acionistas, segundo Friedman (1970), é prejudicial à sociedade, pois reduzindo os lucros, haverá menos investimentos e, conseqüentemente, menos empregos, tampouco os salários podem ser aumentados e pode haver menos dinheiro dos impostos.

Nessa época o papel desempenhado pelo liberalismo econômico era voltado para o crescimento da produção e a acumulação de capital. Sendo assim, compreende-se que o liberalismo econômico, além de não estimular as práticas das ações sociais, as condena, por entender que a caridade não contribui para o desenvolvimento da sociedade (FELDEN, 2007).

Pode-se argumentar que o Estado é o órgão responsável pelo bem-estar social. Porém, a intervenção do Estado, ao contrário de promover, tem distorcido e limitado o bem-estar econômico da sociedade. As causas destas falhas do governo são identificadas como: a formação de grupos de interesse entre os políticos para controlar a alocação de recursos econômicos conforme os seus interesses, a corrupção entre representantes do governo e a falta de políticos competentes com o necessário conhecimento em assuntos econômicos e de negócios e das necessidades do setor privado (OMAR, 2001). Assim, as ações de responsabilidade social empresarial surgiram no sentido de tentar minimizar as limitações do mercado e do Estado para solucionar os problemas sociais.

Segundo Ashley (2005), a questão da ética e da responsabilidade social das empresas veio a público em 1916, com o julgamento do caso Dodge versus Ford, nos Estados Unidos, que tratava da competência de Henry Ford, presidente e acionista majoritário da empresa, para tomar decisões que contrariavam os interesses dos acionistas John e Horace Dodge. Ford, alegando objetivos sociais, decidiu não distribuir parte dos dividendos aos acionistas. Esse dinheiro foi investido na capacidade de produção, no aumento de salários e em fundos de reserva para diminuição esperada de receitas devido à redução dos preços dos carros. Tratava-se de uma causa nobre, entretanto a Suprema Corte de Michigan decidiu a favor de Dodge, alegando que as organizações existiam para beneficiar somente seus

acionistas. Mesmo com Ford perdendo o caso, o episódio tornou-se um marco na história e a responsabilidade social passou a ser de conhecimento público.

Outro fato relevante a respeito desse tema veio à tona em 1953, quando a Companhia de Manufaturação A. P. Smith resolveu doar parte de seus recursos financeiros para a Universidade de Princeton, contrariando a vontade de seus acionistas. Se no caso anterior, a Justiça ficou a favor dos acionistas, o mesmo não ocorreu dessa vez. Assim, estabeleceu-se a Lei da Filantropia Corporativa onde se determinou que uma corporação pode promover o desenvolvimento social (ASHLEY, 2005).

Para Tenório (2005, apud FELDEN, 2007), outro período que teve forte influência no conceito de responsabilidade social, iniciou depois que Roosevelt implementou o *New Deal*, em 1933, como forma de superar a depressão econômica dos Estados Unidos, limitando as práticas liberais.

Nesse momento a economia americana passava por um processo de crescimento e acumulação de capital. Este período se estende até 1970, sendo marcado pelo pensamento keynesiano, defendendo a intervenção do Estado na economia.

Segundo Tenório (2005, apud FELDEN, 2007),

Com o keynesianismo e sua política de intervenção do Estado na Economia, houve redução gradual das incertezas no mercado, o que gerou condições para as empresas investirem em tecnologia, acumularem capital e consolidarem o modelo de produção em massa. Além disso, a transição do modelo de produção resultou em mudanças nos valores da sociedade. Toffler (1995) demonstra que a sociedade industrial buscava, basicamente, o sucesso econômico; já a sociedade pós-industrial busca: o aumento da qualidade de vida; a valorização do ser humano; o respeito ao meio ambiente; a organização empresarial de múltiplos objetivos; e a valorização das ações sociais. Tanto das empresas quanto dos indivíduos.

Nesse sentido, percebe-se o avanço tecnológico e a globalização, fizeram com que os consumidores e a sociedade em geral passassem a exigir das organizações, atitudes éticas, transparentes e responsáveis perante a sociedade e o meio ambiente. Dessa forma, torna-se necessário explorar o assunto com maior profundidade. Com a evolução da idéia de responsabilidade social, a ótica das organizações está mudando ao longo do tempo, pois as mesmas, além de se preocuparem com a busca pela maximização de lucros e criação de valores, precisam preocupar-se também com o bem-estar de seus colaboradores, da comunidade e do meio ambiente.

### **3. CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**

Não existe uma definição consensual sobre o que é a responsabilidade social empresarial. Muitas pessoas associam responsabilidade social corporativa a projetos sociais ou ambientais implementados por empresas. Felden (2007), afirma que é importante distinguir três interpretações distintas de responsabilidade social empresarial. O quadro a seguir, explica estes três conceitos de atuações sociais: a filantropia empresarial, a cidadania empresarial e a responsabilidade social corporativa.

<b>Filantropia Empresarial</b>	A filantropia empresarial pode ser conceituada como uma ação social, de natureza assistencialista, caridosa e temporária. O ato filantrópico praticado pela empresa não garante que a mesma esteja trabalhando de acordo com a legislação trabalhista e fiscal, ou respeitando o meio ambiente.
<b>Cidadania Empresarial</b>	O termo cidadania empresarial é utilizado para designar o envolvimento da empresa em programas sociais, incentivo ao trabalho voluntário, compartilhamento de seus conhecimentos gerenciais, de desenvolvimento de parcerias com fundações e associações e de apoio a projetos sociais.
<b>Responsabilidade Social Corporativa</b>	A definição de responsabilidade social corporativa é o conceito que engloba toda a cadeia produtiva da empresa, design atenção tanto ao seu público interno, como para os agentes externos, ou seja, a sociedade. Mas deve englobar também a prática do diálogo, e da gestão que resultem num relacionamento transparente das empresas com os demais públicos como: empregados, consumidores, clientes, fornecedores, governo e sociedade.

Fonte: Felden *et. al.*, 2007

Segundo Cardoso *et. al* (2010, p. 04),

a prática da responsabilidade social corporativa é uma reação por parte das organizações de interessar-se pelo bem-estar social, desenvolvimento de relações internas e externas em respeito ao meio ambiente e justiça social, e, além disso, envolve a busca pelo melhor desempenho nos negócios.

Segundo o Instituto Ethos (2011),

responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Segundo Kapaz e Kringsner (2004), as empresas que investem em responsabilidade social tendem a ganhar a confiança dos consumidores e a percepção da sociedade de que estas empresas se preocupam com algo maior do que seu próprio lucro. Além disso, também auferem maior retenção de talentos, maior envolvimento e comprometimento dos colaboradores, credibilidade de marca, e satisfação em ajudar a promover o bem comum.

As organizações que adotarem práticas de responsabilidade social podem trazer benefícios tanto para ela como para a sociedade como um todo. A utilização da responsabilidade social pode trazer vantagens e ao mesmo tempo gerar oportunidades de promover o bem estar da sociedade e agregar valor às instituições.

#### **4. BALANÇO SOCIAL COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Com a consolidação do conceito de responsabilidade social empresarial, organizações sociais, empresas e instituições públicas desenvolveram métodos e padrões para avaliar o desempenho social, econômico e ambiental das organizações, com o objetivo de contemplar a crescente demanda dos stakeholders por transparência, por parte das organizações. O balanço social é a ferramenta que atende essa expectativa.

Diferente dos relatórios anuais das empresas que visam divulgar informações principalmente aos acionistas, o objetivo básico do balanço social, segundo Oliveira (2008, p. 179),

é difundir informações que interessem a outros stakeholders além dos acionistas, como sindicatos, empregados e seus familiares, comunidades afetadas pela empresa, mídia e organizações não-governamentais (ONGs) com determinados interesses na empresa. Para isso, o balanço social deve conter informações qualitativas e quantitativas sobre como a empresa está desempenhando sua função social e ambiental na sociedade e sua relação com os diversos stakeholders.

Segundo Cardoso et. al. (2010, p. 04),

os demonstrativos sociais consistem em mecanismos de avaliação da atuação das entidades para com a sociedade, evidenciando as informações sociais nelas contidas, constituindo-se em instrumentos efetivos para medir e controlar as conseqüências, os custos e os benefícios derivados das ações sócio-ambientais das organizações.

O Modelo de Balanço Social utilizado neste estudo é o modelo desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase). O Ibase foi criado em 1981 e tem a missão de aprofundar a democracia, seguindo os princípios de igualdade, liberdade, participação cidadã, diversidade e solidariedade (IBASE, 2011).

Este modelo é dividido em seis temas: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional, e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Dos temas que compõem o Balanço Social, os indicadores sociais internos, externos e ambientais são de maior importância para este estudo, visto que nestes temas são encontrados o valor total dos gastos sociais realizados pelas organizações.

Os indicadores sociais internos evidenciam os investimentos realizados pelas empresas em função de seus funcionários e dependentes ou aposentados da organização. Fazem parte dos Indicadores Sociais Internos: alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacidade e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio creche, participação nos lucros ou resultados e outros.

Os indicadores sociais externos mostram os investimentos realizados em prol da sociedade como: educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate a fome e segurança alimentar, outros e tributos.

Os indicadores ambientais referem-se aos investimentos da empresa para mitigar ou compensar seus impactos ambientais. Esses indicadores registram os investimentos realizados com a produção/operação da empresa e os recursos destinados a programas e/ou projetos externos na área ambiental.

## **5. METODOLOGIA**

A presente pesquisa buscou analisar a evolução dos gastos em indicadores sociais internos, externos e ambientais das principais empresas do setor bancário

brasileiro. Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva e explicativa, pois possui a finalidade de proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado.

De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis; já a pesquisa explicativa, busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos, esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica e documental, pois foi elaborada a partir de materiais já publicados, constituída principalmente de livros e artigos disponibilizados na internet.

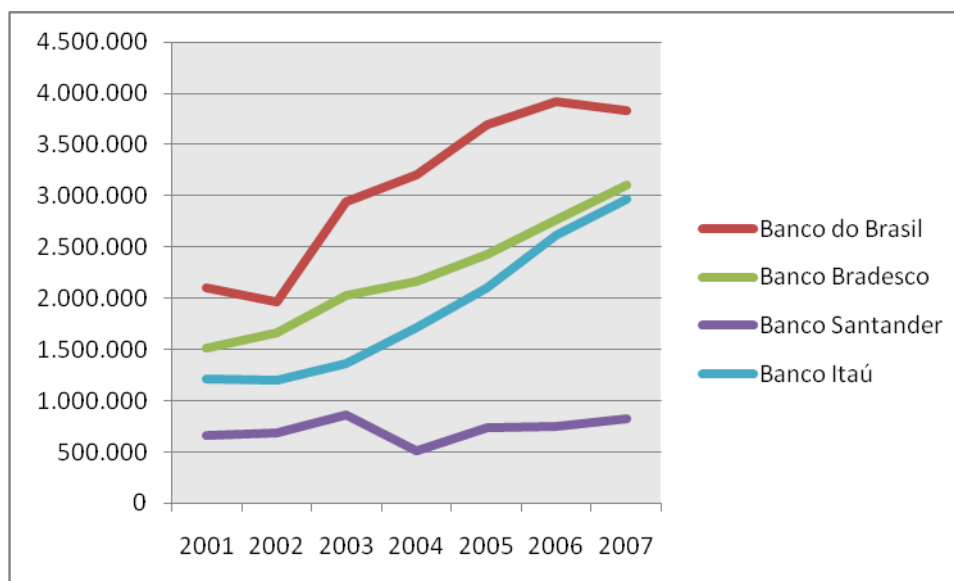
O universo da pesquisa englobou as principais empresas do setor bancário brasileiro, que publicaram seus Balanços Sociais no período de 2001 a 2007. A coleta dos Balanços Sociais dos referidos anos foi feita através da página eletrônica do IBASE. A análise da evolução dos investimentos em responsabilidade social empresarial foi feita através de gráficos e tabelas elaborados a partir dos Balanços Sociais coletados.

## **6. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS INTERNOS, EXTERNOS E AMBIENTAIS.**

### **6.1. Investimentos Sociais Internos**

Os Indicadores Sociais Internos divulgam o capital investido pelas empresas em função de seu público interno. Fazem parte destes indicadores, os valores investidos em alimentação, encargos compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina no trabalho, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creches e auxílio creche, e participação nos lucros ou resultados. O Gráfico nº 1 demonstra os investimentos realizados em indicadores sociais internos.

Gráfico nº 1 – Investimentos Sociais Internos – crescimento anual no período de 2001 a 2007 (milhões R\$).



Fonte: Balanços Sociais dos Bancos (2001 a 2007).

Através do gráfico nº 1, verifica-se que os maiores investimentos em indicadores sociais internos são realizados pelo Banco do Brasil, seguido pelo Banco Bradesco, Banco Itaú e Banco Santander. Esses dados são mais detalhados na tabela nº 1.

Tabela nº 1 – Investimentos Sociais Internos – crescimento anual no período de 2001 a 2007.

Anos	Banco do Brasil		Banco Bradesco		Banco Santander		Banco Itaú	
	ISI	% cresc. anual	ISI	% cresc. Anual	ISI	% cresc. anual	ISI	% cresc. anual
<b>2001</b>	2.100.595	-	1.513.108	-	666.661	-	1.211.345	-
<b>2002</b>	1.960.748	-6,66	1.664.716	10,02	690.513	3,58	1.203.043	-0,69
<b>2003</b>	2.938.915	49,89	2.027.568	21,80	867.008	25,56	1.368.146	13,72
<b>2004</b>	3.200.714	8,91	2.166.013	6,83	509.201	-41,27	1.720.142	25,73
<b>2005</b>	3.689.499	15,27	2.428.917	12,14	731.243	43,61	2.101.618	22,18
<b>2006</b>	3.920.635	6,26	2.764.956	13,83	749.182	2,45	2.610.932	24,23
<b>2007</b>	3.830.250	-2,31	3.109.099	12,45	822.535	9,79	2.971.326	13,80
<b>Média</b>	3.091.622		2.239.197		719.478		1.883.793	
<b>Crescimento do período</b>		82,34%		105,47%		23,38%		145,29%

Fonte: Balanços Sociais dos Bancos (2001 a 2007).

Analisando os dados do Banco do Brasil, nota-se que houve queda nos investimentos apenas nos anos de 2002 e 2007, de 6,66% e 2,31%, respectivamente. O restante do período analisado apresentou aumento nos investimentos, com maior destaque para o ano de 2003, onde o aumento foi de 49,89%. Verificou-se que a variação total do período foi um aumento de 82,34%, o equivalente a mais de 1,7 milhões de reais.



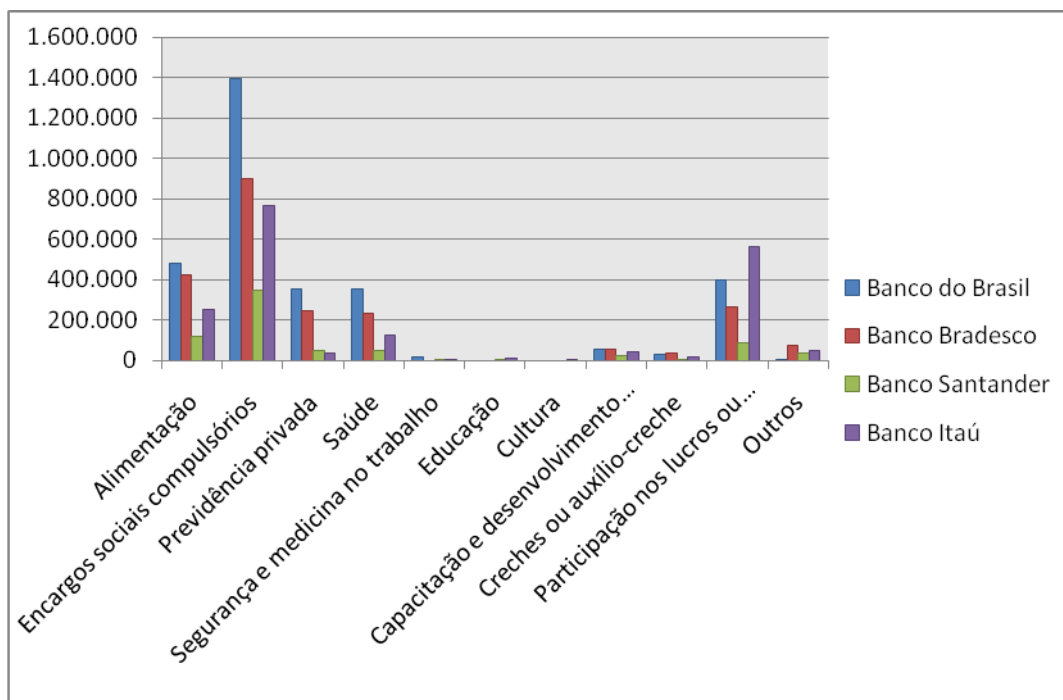
O Banco Bradesco apresentou crescimento contínuo durante todo o período. O maior aumento, assim como para o Banco do Brasil, ocorreu no ano de 2003, que foi de 21,80%. O aumento total do período foi de 105,47%, o equivalente a mais de 1,5 milhões de reais.

Analisando os dados do Banco Santander, observou-se grande queda nos investimentos no ano de 2004, que foi de 41,27%. O restante do período apresentou crescimento positivo, com maior destaque para o ano de 2005, onde o crescimento foi de 43,61%. O crescimento total do período foi de 23,3%, o equivalente a mais de 155 mil reais.

Para o Banco Itaú, observou-se uma pequena queda nos investimentos apenas no ano de 2002. O restante do período apresentou crescimento positivo, com destaque para os anos de 2004, 2005 e 2006, onde os investimentos foram 20% maiores em cada período. A variação total do período foi um aumento de 145,29%, o que equivale a mais de 1,75 milhões de reais.

Pode-se verificar que no ano de 2002, todas as instituições apresentaram pouco ou nenhum crescimento nos investimentos em indicadores sociais internos. No ano de 2003, enquanto os investimentos do Banco do Brasil, Banco Bradesco e Banco Santander apresentavam crescimento superior a 20%, os investimentos do Banco Itaú cresciam pouco mais de 10%. Em 2004, 2006 e 2007, ocorreu o inverso, os investimentos do Banco Itaú apresentaram crescimento superior a 20% e o restante das instituições apresentou pouco ou nenhum crescimento. As instituições que apresentaram maior crescimento nos investimentos em indicadores sociais internos durante o período foram Banco Itaú e Banco Bradesco.

Gráfico nº 2 – Investimentos Sociais Internos – média do valor total investido no período de 2001 a 2007 (em milhões R\$).



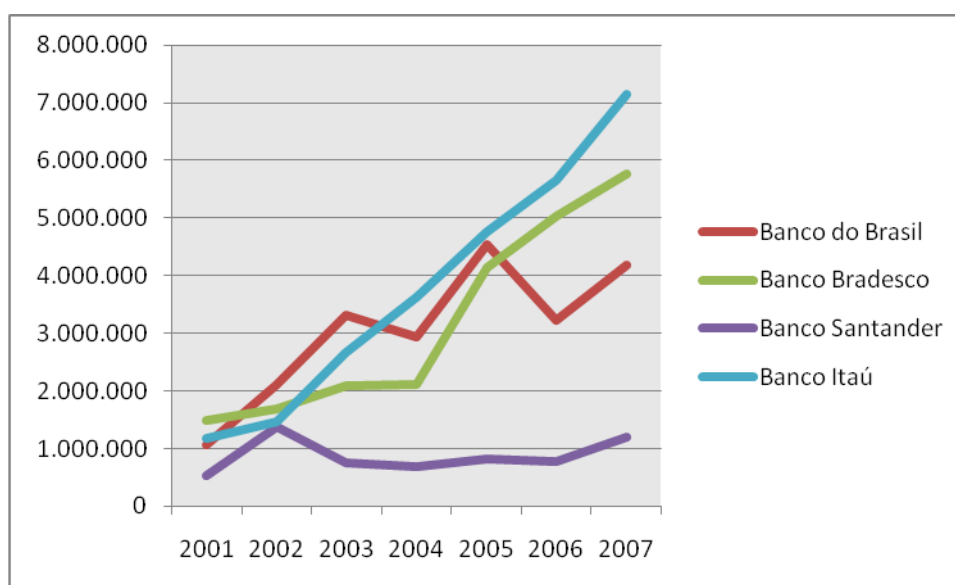
Fonte: Balanços Sociais dos Bancos (2001 a 2007).

Através do gráfico nº 2 pode-se verificar que o item com maior aporte de recursos são os encargos sociais compulsórios, seguido de alimentação, participação nos lucros ou resultados, saúde e previdência privada.

## 6.2. Investimentos Sociais Externos

Os Indicadores Sociais Externos evidenciam os investimentos sociais realizados pela empresa em função da sociedade, como educação, cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte, lazer e diversão, creches, alimentação, combate à fome e segurança alimentar. O gráfico nº 3 evidencia as informações referentes aos investimentos sociais externos.

Gráfico nº 3 – Investimentos Sociais Externos – crescimento anual no período de 2001 a 2007.



Fonte: Balanço Social dos Bancos (2001 a 2007)

Pode-se observar que os investimentos do Banco Itaú e do Banco Bradesco apresentaram crescimento contínuo durante o período analisado. O Banco do Brasil apresentou grandes variações, com queda nos anos de 2004 e 2006. O Banco Santander apresentou crescimento em 2002, com posterior queda em 2003, mantendo-se estável em 2004, 2005 e 2006, apresentando aumento em 2007. Essas informações são melhores detalhadas na tabela abaixo.

Tabela nº 2 – Investimentos Sociais Externos – Crescimento Anual Período de 2001 a 2007.

Anos	Banco do Brasil		Banco Bradesco		Banco Santander		Banco Itaú	
	ISE	% cresc. Anual	ISE	% cresc. Anual	ISE	% cresc. Anual	ISE	% cresc. anual
2001	1.073.594	-	1.485.507	-	529.022	-	1.172.796	-
2002	2.102.952	95,88	1.682.708	13,27	1.385.847	161,96	1.461.163	24,59
2003	3.313.275	57,55	2.082.886	23,78	745.029	-46,24	2.673.058	82,94
2004	2.935.982	-11,39	2.117.905	1,68	691.301	-7,21	3.625.096	35,62

<b>2005</b>	4.532.506	54,38	4.130.327	95,02	826.255	19,52	4.771.798	31,63
<b>2006</b>	3.229.047	-28,76	5.037.106	21,95	784.410	-5,06	5.649.342	18,39
<b>2007</b>	4.186.592	29,65	5.772.457	14,60	1.200.461	53,04	7.138.077	26,35
<b>Média</b>	3.053.421		3.186.985		880.332		3.784.476	
<b>Crescimento do Período</b>	289,96%		288,58%		126,92%		508,67%	

Fonte: Balanços Sociais dos Bancos (2001 a 2007).

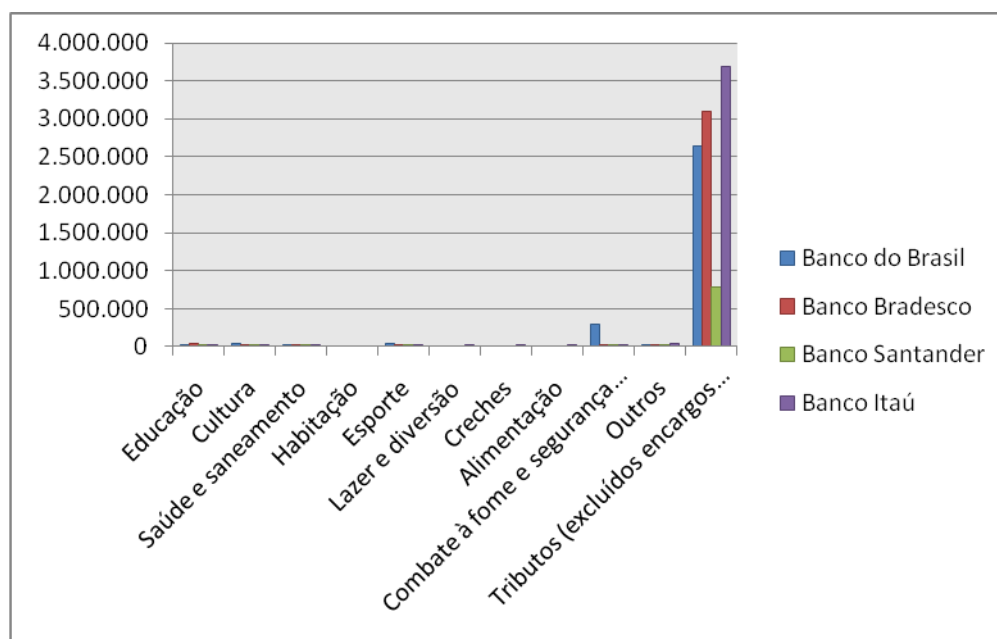
Analisando os dados do Banco do Brasil, verificou-se queda de 11,39% em 2004 e 28,76% em 2006. O restante do período apresentou crescimento considerável, com destaque para o ano de 2005, onde o aumento foi de 95,88%. A variação total do período foi um aumento de 289,96%, o equivalente a mais de 3 milhões de reais.

Os investimentos em indicadores sociais externos do Banco Bradesco apresentaram crescimento contínuo durante todo o período, com destaque para o ano de 2005, onde os investimentos foram 95,02% maiores em relação ao ano anterior. O aumento total do período foi de 288,58%, o que equivale a mais de 4,2 bilhões de reais.

Os investimentos do Banco Santander foram menos significativos se comparados com as outras instituições. Houve queda de 46,24% em 2003, 7,21% em 2004 e 5,06% em 2006. Em compensação, ocorreram aumentos significativos nos anos de 2002 e 2007, ou seja, 161,96% e 53,04%, respectivamente. O crescimento total do período foi de 126,92%, o equivalente a mais de 671 mil reais.

Para o Banco Itaú, observou-se aumento nos valores investidos em indicadores sociais externos em todos os períodos, com destaque para o ano de 2003, onde o aumento foi de 82,94%. A variação percentual entre o primeiro e último período foi de 508,63% o que significa um aumento de mais de 5,9 milhões de reais.

Gráfico nº 4 – Investimentos Sociais Externos – média do valor total investido no período de 2001 a 2007.



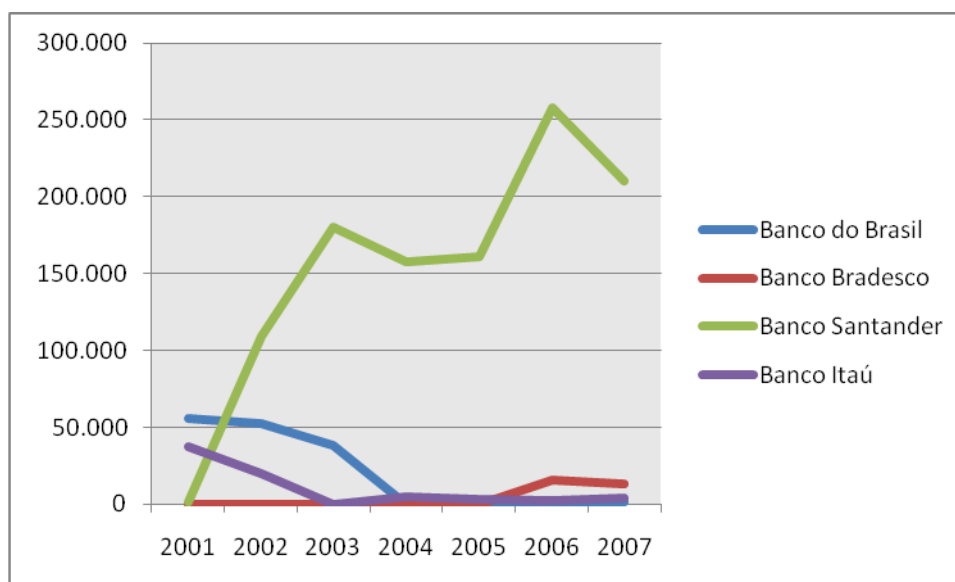
Fonte: Balanço Social dos Bancos (2001 a 2007).

O gráfico nº 4 mostra que o item com maior aporte de recursos são os tributos, representando quase 100% dos recursos destinados aos investimentos sociais externos. Os outros itens praticamente não receberam investimentos no período analisado se comparado com os tributos.

### 6.3. Investimentos Ambientais

Os Indicadores Ambientais apresentados no Balanço Social informam o valor investido pela empresa em políticas públicas do meio ambiente. Fazem parte deste indicador dois componentes: os investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e investimentos em programas e/ou projetos externos. O gráfico nº 5 demonstra informações referentes aos investimentos ambientais.

Gráfico nº 5 – Investimentos Ambientais – crescimento anual no período de 2001 a 2007.



Fonte: Balanço Social dos Bancos (2001 a 2007).

Cabe destacar que a única instituição que investe fortemente em indicadores ambientais é o Banco Santander. Seus investimentos apresentaram crescimento contínuo no período de 2001 a 2003, com queda em 2004, posterior crescimento em 2005 e 2006 e queda em 2007.

Os investimentos do Banco do Brasil tiveram redução durante o período analisado, passando a zero nos anos de 2004, 2005 e 2006. Assim como os investimentos do Banco do Brasil, os investimentos Itaú também reduziram e passaram a ser insignificantes até o fim do período.

Apesar de o Banco Bradesco ter apresentado aumento em seus investimentos em indicadores ambientais, os mesmos continuam sendo

insignificantes no fim do período. Estes dados podem ser observados mais detalhadamente na tabela nº 3.

Tabela nº 3 – Investimentos Ambientais – crescimento anual no período de 2001 a 2007.

Anos	Banco do Brasil		Banco Bradesco		Banco Santander		Banco Itaú	
	ISA	% cresc. anual	ISA	% cresc. anual	ISA	% cresc. anual	ISA	% cresc. anual
2001	56.000	-	0	-	1.444	-	37.631	-
2002	52.472	-6,30	0	0	109.549	7.486	20.200	-46,32
2003	38.098	-27,39	0	0	179.980	64	0	-100
2004	0	-100,00	0	0	157.472	-13	4.950	
2005	0	0,00	0	0	160.651	2	2.985	-39,70
2006	38		15.338		258.340	61	2.655	-11,06
2007	1.660	4.268,42	13.038	-15	210.000	-19	4.072	53,37
<b>Média</b>	21.181		4.054		153.919		10.356	
<b>Crescimento do Período</b>	-97,04%				14442,94%		-89,18%	

Fonte: Balanço Social dos Bancos (2001 a 2007).

Os investimentos do Banco do Brasil tiveram queda bastante significativa. Reduziram 31,96% de 2001 a 2003. Em 2004 e 2005 não houve investimento, em 2006 esses investimentos foram de apenas 38 reais e em 2007 passaram a 1.660 reais. Salientando que são informações que constam no Balanço Social divulgado pelo Banco.

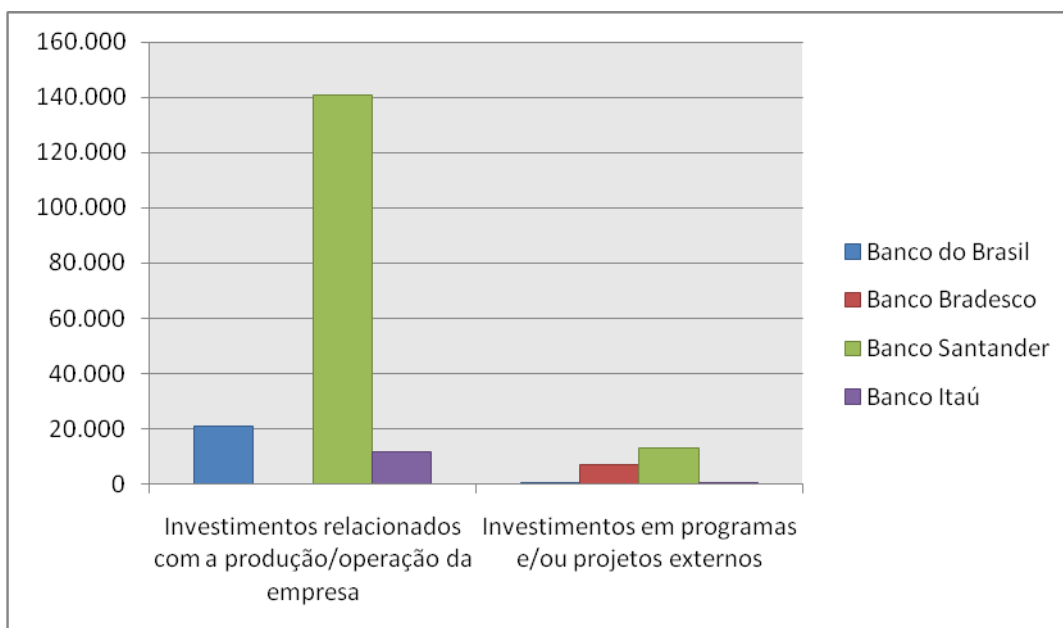
Para o Banco Bradesco pode-se observar que até o ano 2006, a Instituição não fez investimentos na área ambiental. Em 2006, a empresa investiu pouco mais de 15 mil reais e em 2007 este investimento caiu para 13 mil reais.

Os Investimentos do Banco Itaú também apresentaram queda durante o período. Caíram 46,32% em 2002. Em 2003 não houve investimento. Em 2004, 2005, 2006 e 2007, foram investidos em média apenas 3.666 reais ao ano.

Os investimentos ambientais do Banco Santander foram os mais significativos, ao contrário do que foi observado nos investimentos internos e externos. Estes investimentos aumentaram de 1.444 reais em 2001 para 179.980 reais em 2003. Houve um aumento total de 14.443% no período, o equivalente a mais de 208 mil de reais.

Os dados de investimentos ambientais dos bancos pesquisados demonstram algumas observações importantes. O Banco Bradesco passou a investir em indicadores ambientais apenas a partir de 2006. O Banco Itaú e Banco do Brasil mostram uma diminuição significativa de investimentos ambientais no período, e um aporte de recursos bem inferiores para estes investimentos, se comparados aos investimentos sociais internos e externos. O Banco Santander foi a única Instituição que apresentou crescimento significativo nestes investimentos durante o período, ao contrário dos resultados apresentados para os investimentos sociais internos e externos.

Gráfico nº 6 – Investimentos Ambientais – média do valor total investido no período de 2001 a 2007 (em R\$).



Fonte: Balanços Sociais dos Bancos (2001 a 2007).

Pode-se observar que a maior parte dos recursos é destinada para investimentos relacionados com a produção/operação da empresa e são efetuados pelo Banco Santander, seguido do Banco do Brasil e do Banco Itaú. Os investimentos em programas ou projetos internos são efetuados apenas pelo Banco Santander e Banco Bradesco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade social empresarial pode ser entendida como uma forma de gestão definida pela relação ética e transparente de uma empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona, sejam funcionários, acionistas, clientes, meio ambiente, enfim, toda a comunidade afetada pelas atividades desta empresa. As atitudes socialmente responsáveis das organizações tendem a impulsionar o desenvolvimento sustentável, preservando os recursos naturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Alguns autores afirmam que as empresas que adotam práticas de responsabilidade social tendem a ganhar vantagens, como a preferência dos consumidores, valorização de suas ações, e a percepção da sociedade de que estas empresas se preocupam com algo maior do que seu próprio lucro. Para outros, o único objetivo de uma empresa é gerar o máximo possível de lucros para seus acionistas, portanto, atividades que não possuam este fim não devem ser realizadas.

O Balanço Social é a ferramenta desenvolvida para a divulgação dos investimentos realizados pelas empresas, destinados ao bem estar de seus funcionários, do meio ambiente e da comunidade em geral.

Analisando os Balanços Sociais das empresas sob estudo, verificou-se que os investimentos em indicadores sociais internos apresentaram crescimento durante o período para as quatro instituições analisadas. Observou-se que a instituição que mais destina recursos para estes investimentos é o Banco do Brasil, porém, as instituições que apresentaram maior crescimento nos investimentos sociais internos durante o período foram o Banco Itaú e o Banco Bradesco. Os investimentos do Banco Santander foram os menos significativos, se comparados com as outras instituições. Os encargos sociais compulsórios foi o item dos indicadores sociais internos que recebeu o maior aporte de recursos durante o período.

Para os indicadores sociais externos, verificou-se crescimento acentuado nos investimentos do Banco Itaú e Banco Bradesco. O Banco do Brasil, apesar de ter apresentado várias quedas durante o período, apresentou crescimento positivo no fim do período. Os investimentos do Banco Santander novamente foram os menos significativos e manteram-se praticamente estáveis durante o período. Os tributos foi o item que recebeu quase 100% dos investimentos sociais externos.

Analisando os investimentos ambientais, cabe destacar um ponto importante. A única instituição que apresentou investimentos significantes nestes indicadores foi o Banco Santander, ao contrário do que observado para os investimentos sociais internos e externos. As demais instituições apresentaram pouco ou nenhum investimento nestes indicadores durante o período. Vale salientar, que as instituições do setor bancário não degradam o meio ambiente de maneira direta, mas as empresas no geral como parte integrante da sociedade, independentemente de suas atividades, devem contribuir para a preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY, Patrícia. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2 ed. São Paulo: Saraiva 2005.

BALANÇO SOCIAL. **Banco de Dados**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 14 set. 2010.

CARDOSO, V.I.C.; HOLANDA, A.P.; OLIVEIRA, J.D. de; **Criação de Valor das Organizações Frente aos Investimentos em Responsabilidade Social Corporativa: Um Estudo do Setor Bancário Brasileiro**. 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/175.pdf>>. Acesso 14 set. 2010.

FIGUEIREDO, S.R. de; FILHO, G.A.L.; **Relação entre o EVA e os investimentos em responsabilidade social empresarial das Instituições Bancárias do Brasil**. 2009. Disponível: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/190/158>>. Acesso em: 07 set. 2010.

FELDEN, Cátia Raquel. **Avaliação dos Níveis de Responsabilidade Social da Unijuí com os seus Agentes Internos e Externos**. 2007. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=142990](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=142990)>. Acesso em 14 set. 2010.

FRIEDMAN, Milton. **The Social Responsibility of Business is to Increase Its Profits.** 1970. Disponível em: <<http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/dunnweb/rprnts.friedman.dunn.pdf>>. Acesso em 17 set. 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBASE. **Quem Somos.** Disponível em: <<http://www.ibase.br/modules.php?name=Conteudo&pid=31>>. Acesso em: 21 mai. 2011.

INSTITUTO ETHOS. **O que é RSE.** Disponível em <[http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o\\_que\\_e\\_rse/o\\_que\\_e\\_rse.aspx](http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx)>. Acesso em: 06 mai. 2011.

KAPAZ, Emerson. KRIGSNER, Miguel. **O que é Responsabilidade Social?** 2004. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_fae\\_business/n9/01\\_rs.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n9/01_rs.pdf)>. Acesso em 24 set. 2011.

OLIVEIRA, José A. P.; **Empresas na Sociedade – Sustentabilidade e Responsabilidade Social.** 3 ed. São Paulo: Elsevier 2008.

OMAR, Jabr H. D. **O papel do governo na Economia.** 2001. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/1295/1663>>. Acesso em: 01 abr. 2011.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações.** 1 A. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIEIRA R. F. **A iniciativa privada no contexto social: Exercício de Cidadania e Responsabilidade Social.** 2007. Disponível em: <[http://www.rp-bahia.com.br/revista/a\\_iniciativa\\_privada\\_no\\_contexto\\_social3.pdf](http://www.rp-bahia.com.br/revista/a_iniciativa_privada_no_contexto_social3.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2011.